

Edseisy Silva Barbalho Tavares

Doutoranda no Programa de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Professora de Geografia do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, campus São Paulo do Potengi
edseisy.tavares@ifrn.edu.br

Os usos das multicentralidades de Natal/RN pelos serviços de saúde privados

Resumo

Os serviços de saúde privados usam o território de Natal/RN de modo diverso. A partir de diversos eventos multiescalares algumas áreas foram se tornando pontos de concentração destes serviços, enquanto que, na maior parte do território, os mesmos se encontravam rarefeitos. No entanto, nos últimos anos, esse processo ocorre em simultaneidade com uma dispersão dos mesmos para outras áreas da cidade, que passaram a apresentar uma relevante centralidade. Os novos pontos do território, alvos dessa dispersão, são principalmente o centro tradicional de comércio e as novas centralidades da cidade. Contudo, o uso do território por esses serviços se dá por nível de complexidade, especialidades e público consumidor diferenciados em cada subespaço. Neste sentido, buscamos compreender os usos das multicentralidades da cidade de Natal/RN pelos serviços de saúde privados. Para tanto, partimos do entendimento da formação de centralidades múltiplas e polinucleadas na cidade e dos usos do território por esta atividade como um recurso.

Palavras-chave: multicentralidades, território usado, saúde privada.

Abstract

THE USES OF MULTICENTRALITIES FROM NATAL/RN BY PRIVATE HEALTH SERVICES

The private health services use the territory from Natal/RN in many ways. From many multi-scale events some areas were becoming concentration points of these services, while in the largest part of the territory, the same was rarefied. However, in the last years this process occurs simultaneously with a dispersion of the same for other areas of the city which began to show a significant centrality. The new

territory points, target of this dispersion, are mainly the business traditional center and the new city centralities. Nevertheless, the use of the territory for these services is guided by a level of complexity, specialities and different consuming public in each subspace. In this way, we try to understand the use of multicentralities from Natal/RN city by private health care. Thus, the main point of view is based on the understanding of the formation of multiple centralities and polynucleated in the city and the territory's use for this activity as a resource.

Key-words: Multicentralities, used territory, private health care.

1. Introdução

A espacialização dos serviços de saúde privados em Natal nos revela que os estabelecimentos de saúde privados na cidade se localizam majoritariamente nos bairros Petrópolis e Tirol, possibilitando uma concentração espacial dessas atividades. Todavia, atualmente esta concentração é acompanhada por um movimento de dispersão de alguns serviços para determinadas áreas da cidade, sem, contudo, deixar de existir a concentração, demonstrando um uso diferencial do território por esses serviços. De tal modo, configura-se a seguinte lógica territorial: as unidades de saúde privadas de média e alta complexidades, mais sofisticadas, optam por se localizarem em áreas que já são referências de localização destes serviços ou na circunscrição dos principais eixos do sistema viário natalense, enquanto que os serviços menos complexos e/ou que atendem a um mercado mais popular tendem a se instalar de forma mais dispersa, nas demais áreas da cidade, sobretudo nas áreas do centro tradicional de comércio, como é o caso dos bairros Alecrim e Cidade Alta e nas novas centralidades formadas na cidade.

O território é usado pelas empresas que atuam na saúde privada na cidade como um recurso para o desenvolvimento de suas atividades, neste sentido, a lógica diferenciada de localização dos serviços por tipo nas diversas localidades alicerça-se na dimensão econômica, buscando-se uma localização central, que será relativa de acordo com o público que se pretende atender, apresentando condições de centralidade diferenciadas.

Apesar do uso do território por esses serviços ocorrer de modo concentrado nos dois bairros já citados, e simultaneamente apresentar um movimento de dispersão para outras localidades, neste estudo nos

deteremos a compreender os usos das multicentralidades da cidade de Natal/RN pelos serviços de saúde privados, que são sobremaneira as áreas-alvo da dispersão. Para tanto, inicialmente identificamos os fatores que promovem a dispersão dos serviços privados de saúde e em seguida analisamos a lógica de implantação e uso desses serviços nas múltiplas centralidades. Assim, recorreremos principalmente às discussões e estudos sobre centro e centralidades explicitadas por Flávio Villaça e Maria Encarnação Beltrão Spósito e sobre os usos do território, considerando a proposta de Milton Santos para os estudos geográficos.

2. Fatores da dispersão dos serviços de saúde privados em Natal

Os serviços de saúde privados em Natal desde o início de seu processo de expansão, conforme já destacado, demonstraram uma tendência em localizar-se nos bairros Petrópolis e Tirol, o que resultou num processo de concentração desses serviços e na conseqüente mudança no uso do território destes bairros, pois inicialmente foram criados para serem bairros residenciais, abrigando atualmente duas formas de uso do território, a saber, um uso residencial e um uso comercial.

No entanto, nos últimos anos, essa situação começou a ser alterada, isto porque os novos empreendimentos de saúde, devido a uma série de fatores, têm buscado novas localizações para seus estabelecimentos, sempre prevalecendo a busca por aqueles espaços que são dotados de densidades técnicas e sociais, as mais diversas possíveis.

Uma das primeiras condições que vem atuando nesta perspectiva é o fato de que os bairros Petrópolis e Tirol não apresentam mais a mesma atratividade para o estabelecimento de novos empreendimentos de saúde, como outrora. Em razão das vantagens territoriais expressas pelos bairros e da atratividade exercida pela acentuada expansão e pela concentração de serviços de saúde, bem como de outras atividades comerciais, estes bairros apresentam, hoje, um uso intenso do território que vem proporcionando, por conseguinte, não somente a restrição de espaços para construção de novos estabelecimentos, mas também o encarecimento do preço dos terrenos e dos imóveis, uma vez que essas áreas vêm sempre se

valorizando, também em função do estabelecimento de atividades comerciais e de serviços.

Além disso, é preciso considerar o processo de verticalização, dado que também vem contribuindo tanto para a restrição de áreas para construção, quanto para o encarecimento da terra urbana, pois esse processo é bastante intenso e vem possibilitando uma acentuada valorização dos bairros, sobretudo porque a produção dessa forma de moradia nessa área da cidade é voltada, principalmente, para um público de classe média e alta, o que torna essa área da cidade ainda mais valorizada no contexto urbano natalense.

Em síntese, diante dessas circunstâncias, fica evidenciado que o preço da terra e dos imóveis nestes bairros vem se tornando cada vez mais elevado, de modo que agora só poderão se localizar aí aquelas atividades e empresas que tenham capacidade de transformar os altos custos territoriais em lucros maximizados, ficando as outras, que não requeiram, ou que não suportem tal localização, fora dela, optando por se localizar em outras áreas da cidade que lhes permitam uma boa lucratividade com suas atividades.

No entanto, não é apenas o custo com os terrenos e a falta de espaço para a construção de novos estabelecimentos que vêm tornando essas áreas menos atrativas para a instalação de novas unidades de saúde privadas. O uso do território pelos serviços de saúde privados nos bairros Petrópolis e Tirol ainda suscita sérios problemas de congestionamentos e falta de estacionamentos, de modo que isto se torna uma desvantagem para as empresas que precisam oferecer aos seus clientes uma boa acessibilidade aos seus estabelecimentos.

A própria concentração dos serviços de saúde privados em Petrópolis e Tirol vem dificultando a instalação de novos estabelecimentos de saúde nos bairros, assim como sua manutenção, resultando, por conseguinte, num processo de dispersão desse serviço no território, tendo em vista que, conforme estabelece Dollfus (1985, p. 88), “os preços demasiadamente elevados, os problemas de congestionamento, de dificuldades de acesso, [...] acarretam a procura de áreas mais vastas, de fácil acesso e onde os preços não sejam exorbitantes para a instalação de novas zonas comerciais”.

Entretanto, a dispersão desses serviços de saúde não é impulsionada somente por essas questões, mas também pelo fato de que, na atualidade, conforme destacam Santos e Silveira (2003, p. 303), “as atividades modernas tendem a se dispersar em função das virtualidades oferecidas nos subespaços, distantes dos centros estabelecidos mas cobçados pelas grandes empresas”.

Nesse sentido, alguns subespaços da cidade de Natal, nos últimos anos, vêm ganhando destaque para o estabelecimento de atividades modernas, dentre elas a prestação dos serviços de saúde privados, isto porque, além de apresentarem preços mais acessíveis, estes subespaços oferecem outras vantagens para os empresários do ramo da saúde, como, por exemplo, a disponibilidade de grandes áreas, que é fundamental para o estabelecimento de hospitais e de centros de consultórios e clínicas médicas; e uma localização junto às margens dos principais eixos de fluidez da cidade.

É notório que os serviços de saúde privados tendem a procurar as áreas que sejam mais fluidas dentro do território natalense, ou seja, primam por uma localização às margens dos grandes sistemas de engenharia voltados para a circulação, como é o caso das principais avenidas da cidade e de seus pontos de entroncamento, ou ainda, daquelas vias que estão imediatamente conectadas a esses espaços.

Deste modo, constatamos que, no movimento de dispersão dos serviços privados de saúde, poucos são aqueles grandes hospitais que não procuram se localizar em áreas fluidas do território natalense, ou naquilo que Furtado (2005) chama de eixos “vertebradores da cidade”, isto é, as Avenidas Senador Salgado Filho, Prudente de Moraes e Engenheiro Roberto Freire, que são os espaços mais dotados deste tipo de racionalidade da cidade e, por isso, mais disputados pelos agentes hegemônicos.

Entre os estabelecimentos de saúde localizados nas áreas de dispersão e que realizam procedimentos de alta complexidade no âmbito hospitalar e ou ambulatorial, vários são aqueles que se encontram nestas localizações, tais como: o Hospital do Coração e o Hospital Unimed Natal, ambos localizados em ruas que ficam às margens da Avenida Senador Salgado Filho, principal eixo de fluidez da cidade; Hospital Maternidade Promater, localizado em rua paralela às Avenidas Prudente de Moraes e Jaguarari,

outro eixo importante da cidade; e Prontoclínica da Criança Dr. Paulo Gurgel, localizada às margens da Avenida Engenheiro Roberto Freire.

Além dessas grandes unidades, também há um número considerável de unidades de média e baixa complexidades que, igualmente aos grandes estabelecimentos supracitados, fazem uso dessas novas centralidades do território. Trata-se, de modo geral, de consultórios e clínicas de várias especialidades, entre as quais se destacam as atividades de Odontologia e os laboratórios que realizam análises clínicas em geral.

Todavia, entendemos que o movimento de dispersão dos serviços de saúde não ocorre somente nos espaços da cidade mais cobiçados pelos agentes hegemônicos, ou seja, constatamos que essa dispersão também vem ocorrendo para áreas que, até então, não conheciam esse forma de uso do território ou onde esse processo era ainda muito incipiente, como é o caso da Região Administrativa Norte da cidade, mais precisamente o bairro de Igapó, e dos bairros Alecrim e Cidade Alta que, na atualidade, possuem um número considerável de estabelecimentos de saúde privados.

É preciso considerar que essas novas dinâmicas locacionais dos serviços privados de saúde obedecem às diferentes virtualidades oferecidas pelas diversas áreas da cidade, o que, conseqüentemente, vem proporcionando uma dinâmica maior no uso do território por essa atividade, uma vez que mais parcelas do espaço são chamadas a participar do movimento de reprodução das empresas, ou, como diria Santos (2005), novas áreas são chamadas a compor esse novo meio geográfico.

Nessa perspectiva, cada tipo de empresa se interessa por determinadas virtualidades oferecidas pelos subespaços no território urbano, assim, o que uma empresa considera como uma localização lucrativa para uma determinada atividade, para outra empresa, essa localização pode não apresentar potencialidades lucrativas para seus negócios.

No caso do uso do território pelos serviços de saúde privados em Natal, essa realidade torna-se bastante evidente, pois, enquanto que, para os grandes hospitais e clínicas mais especializados, a localização nas áreas mais privilegiadas da cidade, quanto a uma densidade técnica e organizacional, é uma prioridade, para algumas especialidades de serviços de saúde e/ou para alguns tipos de empresas, a localização em áreas mais centrais da cidade, ou nas novas centralidades, torna-se mais vantajosa para garantir a lucratividade de suas atividades.

Do mesmo modo, se para o setor privado há uma lógica seletiva movida por essa tentativa de garantia de mercado e conseqüentemente de lucro com o serviço de saúde, e que se explicita numa concentração espacial de algumas especialidades e serviços mais complexos, simultaneamente a uma dispersão de outros que buscam usar as novas centralidades da cidade para ganhar novos mercados, a lógica de localização do serviço público apresenta uma distribuição e uma regionalização diferentes. Embora os serviços públicos e sua espacialização nem sempre atendam as reais demandas da população, sua localização no território é mais equitativa, de modo que os 126 estabelecimentos da cidade estão dispersos por 34 dos 36 bairros, não sendo encontrados apenas nos bairros Praia do Meio e Salinas. Ressalte-se que há maiores concentrações de unidades no Alecrim e na Cidade Alta (algumas unidades são de cunho administrativo) e em Dix-Sept Rosado (pela presença de objetos da central do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU).

3. O uso do centro tradicional pelos serviços privados de saúde

A referência de centro tradicional de comércio da cidade de Natal é formada pelos bairros Cidade Alta e Alecrim, que foram se constituindo inicialmente como área residencial e comercial. Com a expansão da cidade, essa área foi apresentando cada vez mais um uso para as atividades de comércio e prestação de serviços, sendo durante décadas praticamente a única referência de centro neste setor econômico, não apenas para a população natalense, mas também para aqueles que vinham do interior do estado em busca de bens e serviços.

A partir da década de 1990, Natal passa a vivenciar o deslocamento de alguns setores comerciais e de serviços mais sofisticados e especializados, voltados, sobretudo, para uma classe mais abastada, para outras localidades da cidade, correspondendo à perspectiva apresentada por Villaça (1998), de que o centro tradicional não abrigará mais essas atividades e é tomado pelas classes populares. Contudo, mesmo com a expansão e a difusão de algumas atividades comerciais e de serviços para outras localidades, e a diversidade de lugares de consumo, o centro de comércio tradicional de Natal permanece sendo uma área concentradora dos mesmos e, portanto,

onde é possível encontrar uma maior diversidade para atender a todos os públicos.

As atividades de saúde que vêm se instalando na área tradicional de comércio da cidade estão fazendo uso de subespaços do território que pertencem a divisões pretéritas do trabalho, espaços que, em muitos casos, não mais interessam aos agentes dominantes e suas atividades altamente modernas, mas que, pelo contrário, ainda exercem grande atratividade àqueles agentes portadores de capitais e técnicas que não são tão exigentes do ponto de vista das modernizações contemporâneas (SANTOS, 2009), como é o caso desses serviços de saúde que aí se instalaram.

No caso da Cidade Alta, a escolha por esse bairro para a instalação destas empresas dar-se-á também por outras questões. Primeiro porque, embora a Cidade Alta tenha perdido, para uma parcela da população natalense, seu caráter de centralidade, para outros segmentos sociais, sobretudo, aqueles de média e baixa rendas, este bairro permanece como central, principalmente devido à especificidade dos serviços e produtos que se localizam nesta área; e, segundo, porque é um dos poucos bairros da cidade que é servido pela maior parte das linhas de transporte coletivo, constituindo-se, desse modo, como o itinerário preferencial de linhas de todas as regiões administrativas de Natal.

Realidade semelhante a do bairro Cidade Alta também ocorre com o Alecrim, que, pelas mesmas atribuições territoriais, vem sendo outro subespaço da cidade que exerce atratividade para determinados serviços privados de saúde. Esse bairro, caracterizado como sendo tipicamente de comércio popular, abriga um grande número de clínicas, que objetivam atender a uma clientela que não tem condições de pagar por planos de saúde com preços elevados e nem tem condições de arcar com os altos custos dos serviços oferecidos nos estabelecimentos encontrados em Petrópolis, Tirol e Lagoa Nova, principalmente.

Assim, o setor de saúde privada é mais uma, entre tantas, das atividades presentes no centro da cidade, expondo um uso diverso, considerando os tipos de serviços encontrados na mesma área. A busca por essa localização para os serviços privados de saúde ocorre em função das condições oferecidas pelo lugar, que interferem na decisão e na lógica de implantação dos estabelecimentos, envolvendo questões que vão da

proximidade do centro concentrador deste tipo de serviço à situação de ser a área central da cidade, até o poder aquisitivo da clientela, que geralmente procura esses serviços nessas localizações.

Essa centralidade promove uma diversidade e também uma convergência deste tipo de atividade para esta área da cidade, que, depois da área de concentração dos mesmos formada por Tirol e Petrópolis, é um dos destaques de concentração destes serviços. Reportando-nos à localização dos estabelecimentos de saúde privados que realizam procedimentos de alta complexidade no âmbito hospitalar e/ou ambulatorial, verificamos que, além dos bairros Tirol e Petrópolis, que concentram uma grande parte destes estabelecimentos, ambos possuindo entre 3 e 6 estabelecimentos, encontraremos esse serviço em apenas mais cinco bairros da cidade, sendo um deles o Alecrim. Nos demais bairros da cidade não se encontra nenhum estabelecimento deste tipo, o que evidencia a representatividade do bairro nesse contexto e o quão seletivo é este tipo de serviço (BRASIL, Ministério da Saúde / CNES – DATASUS, 2015).

Ainda no que se refere aos serviços de saúde privados de alta complexidade, embora apresentando um maior número de estabelecimentos, os quais estão presentes em maior quantidade e um pouco mais dispersos no território, os estabelecimentos de saúde ambulatorial capacitados a realizar procedimentos de Alta Complexidade, definidos pelo Ministério da Saúde, também estão em significativo percentual localizados nos bairros Petrópolis e Tirol, sendo seguidos pelos bairros Lagoa Nova e Alecrim, que apresentam entre 4 e 17 estabelecimentos. Mais uma vez os demais bairros da cidade apresentam rarefação na prestação desses serviços, em alguns sendo encontrado até quatro estabelecimentos, mas se constituindo como muito elevada a quantidade de bairros que não apresentam estabelecimentos prestadores desse tipo de serviço (BRASIL, Ministério da Saúde / CNES – DATASUS, 2015).

Outro exemplo relacionado aos serviços de saúde que revelam a significância do uso do centro por esta atividade é a espacialização de equipamentos médico-hospitalares que ratificam a formação de uma área de especialização em serviços de saúde privados na cidade e como a área central acompanha este movimento de dispersão. Essa situação faz-se notar pela distribuição territorial dos equipamentos por métodos gráficos,

como, por exemplo, os eletroencefalogramas, que se encontram localizados em estabelecimentos localizados nos seguintes bairros: Tirol (3), Petrópolis (4), Lagoa Nova (4) e Alecrim (2) (BRASIL, Ministério da Saúde / CNES - DATASUS, 2015).

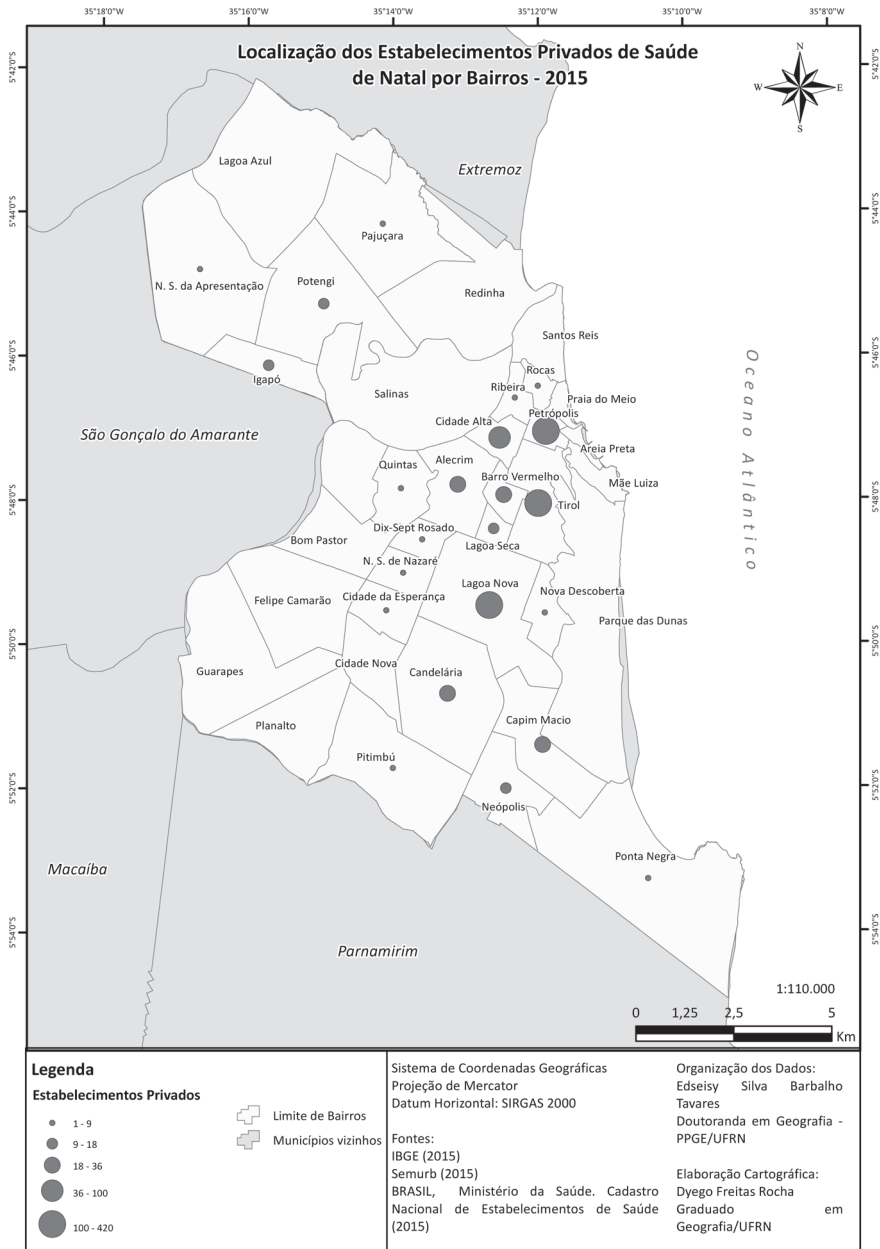
Esta busca pela localização central da cidade ocorre pelos serviços propriamente ditos, mas também pelo setor administrativo da atividade, que tem a maior parte das sedes localizadas nos bairros concentradores, todavia apresentam na Cidade Alta dois importantes objetos deste setor que são a sede do plano Hapvida, e alguns serviços desse ramo do plano Unimed.

Ainda com relação à Cidade Alta é importante destacar que é o bairro que apresenta o maior número de estabelecimentos de saúde privados depois de Petrópolis, Tirol e Lagoa Nova, com um total de 100 unidades, as quais realizam, em sua grande maioria, serviços de média complexidade (BRASIL, Ministério da Saúde / CNES - DATASUS, 2015) (Mapa 1), com destaque para consultórios médicos e clínicas com poucas especialidades, a maioria correspondente aos serviços de Oftalmologia e Odontologia, que, aliás, são as principais atividades desse movimento de dispersão de serviços de saúde, tanto para esse bairro, quanto para o bairro Alecrim.

As atividades de saúde privadas no bairro Cidade Alta não ocorrem de forma concentrada, somente em poucos trechos encontramos estabelecimentos vizinhos uns dos outros. Nos chama atenção que, enquanto as clínicas e os consultórios se instalam em áreas de diversidade, centrais de vendas de planos de saúde formam enclaves de especialização deste tipo de serviço no bairro, como a rua Felipe Camarão, que apresenta uma concentração específica desta atividade.

Outra situação que evidencia e é comprobatória da importância do centro para a localização dos serviços privados de saúde para determinados consumidores, é que planos que priorizam, e inclusive vendem a imagem de preços mais acessíveis e populares, como é o caso do Plano Hapvida, buscam convênios com clínicas localizadas nos bairros Petrópolis e Tirol, contudo apresentam significativa participação de clínicas conveniadas localizadas no centro de comércio tradicional da cidade (BRASIL, Ministério da Saúde / CNES - DATASUS, 2015).

Mapa 1
LOCALIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS PRIVADOS DE SAÚDE DE NATAL – 2015



Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (IBGE, 2015).

Assim, o caráter popular do plano também se revela na distribuição espacial dos serviços que compõem a sua rede, pois verificamos que a maioria dos serviços encontra-se localizada na Cidade Alta, no Alecrim e na centralidade formada na Região Administrativa Norte. Inclusive, sendo nestas áreas onde estão instaladas as suas unidades próprias que são: as Hapclínicas Complexo (Alecrim), Centro (Cidade Alta), Zona Norte (Tomaz Landim) e Zona Sul (Neópolis); o Laboratório Antônio Prudente; a clínica de diagnóstico por imagem Vida & Imagem; e o Hospital Antônio Prudente (todos esses no Alecrim).

Então, a expansão, bem como a atual dispersão dos serviços privados de saúde em Natal não ocorrem somente para atender a esses consumidores que auferem rendas suficientes para pagar pelos serviços ofertados pela empresas hegemônicas do ramo da saúde privada. A dificuldade de acesso aos serviços de saúde oferecidos pelo SUS, mesmo àqueles de atenção básica, de baixa complexidade, associada à existência de pessoas com salários muito baixos ou vivendo de atividades ocasionais, cria, simultaneamente, como afirma Santos (2007), diferenças quantitativas e qualitativas no consumo e, assim, conseqüentemente, outro perfil de prestação de serviços privados de saúde na cidade.

Segundo Santos (2009), em função da simultaneidade entre a modernização das atividades e a expansão da pobreza nas cidades, ocorre uma “segmentação da economia urbana”, que promove uma “proliferação de atividades com os mais diferentes níveis de capital, trabalho, organização e tecnologia, menores que no setor moderno” (SANTOS, 2009, p. 92), surgindo para atender à crescente demanda por esses serviços existente na cidade, demanda esta que não é assistida pelas empresas hegemônicas da economia urbana.

Nestes termos, assim como para outros setores, o surgimento de uma significativa classe com rendas de média a baixa, possibilita a emergência de um mercado de saúde privado em Natal caracterizado por uma série de serviços de menor uso de capital e sem os mesmos atributos qualitativos oferecidos pelas empresas e pelos grandes estabelecimentos do setor de saúde privada da cidade, considerando que as camadas sociais de baixa renda “pelos suas exigências de consumo e pela sua própria situação no espaço urbano” (SANTOS, 2009, p. 94) justificam o funcionamento desse mercado de serviços.

Este novo mercado de saúde privada, além de apresentar condições técnicas, financeiras e organizacionais, diversas daquelas das empresas hegemônicas, também usam o território de forma diferente. Enquanto as empresas mais capitalizadas da cidade primam por uma localização, no meio ambiente construído, que tenha uma alta carga de ciência, tecnologia e informação, os serviços de saúde que atendem a uma clientela mais popular buscam espaços “constituídos por formas não atualizadas”, pois são nestes onde “a economia não-hegemônica e as classes sociais hegemônicas encontram as condições de sobrevivência” (SANTOS, 2008, p. 74).

Torna-se evidente que os objetos técnicos criados por essas ações, cuja intencionalidade é expandir esse tipo de serviço de saúde, irão se espacializar em localizações específicas da cidade, que ofereçam condições para sua reprodução. Dessa forma, devemos considerar o que assinala Santos (2008, p. 107), ao nos alertar para o fato de que, no período atual, “os objetos são criados com intencionalidades precisas, com um objetivo claramente estabelecido de antemão. Da mesma forma, cada objeto é também localizado de forma adequada para que produza os resultados que dele se esperam”.

De tal modo, também constatamos uma seletividade espacial dessas atividades que atende a uma clientela popular, sendo que esta irá obedecer outros preceitos que diferem radicalmente daqueles buscados pelos agentes dominantes desse setor na cidade. É por isso que um pleno entendimento da dinâmica dos serviços de saúde privados na cidade de Natal deve ter como base a totalidade do seu território, pois somente assim será possível compreender que em cada uma de suas centralidades esses serviços se realizam de maneiras diferentes.

O meio ambiente construído de interesse dessas empresas de saúde menos capitalizadas é aquele correspondente às áreas da cidade que se configuram como pontos de comércio popular, que apresentam grande circulação de pessoas, pontos de confluência de várias linhas de ônibus, e ainda onde se possam encontrar, para o estabelecimento das clínicas e consultórios, galerias e/ou prédios que predominantemente apresentam baixos custos de aluguel.

Áreas com essas características são fundamentais para o desenvolvimento e a reprodução de atividades de saúde dessa natureza, pois são atrativas para os clientes que irão procurar por esses serviços, considerando

que já são conhecidas deles, onde comumente circulam para a realização de compras e utilização de serviços, e são bem assistidas pelo transporte público, que é seu principal meio de locomoção dentro da cidade. Além disso, os estabelecimentos que aí se localizam cobram taxas menores pelo uso dos serviços de saúde em relação aos demais estabelecimentos de saúde da cidade, dado que a diminuição do preço do aluguel ou do imóvel, e o menor capital investido na infraestrutura, seja dos equipamentos, ou do prédio, permitem que os serviços sejam ofertados a preços bem inferiores que os cobrados nas clínicas localizadas em outras áreas da cidade.

Conforme podemos observar, mesmo não se localizando em áreas altamente privilegiadas, com acentuada densidade técnica, determinados serviços de saúde não escolhem áreas para sua localização que sejam marcadas por determinados objetos técnicos, como terminais de ônibus, corredores de ônibus, os calçadões, as grandes vias de acesso e os “imóveis desvalorizados e deteriorados”, revelando, desse modo, como nos aponta Montenegro (2006, p. 125), “o papel ativo do espaço no condicionamento da localização e da realização das atividades”.

Orientados por essa lógica verificamos que uma boa parte desses tipos de estabelecimentos de saúde vem se localizando nos bairros Alecrim e Cidade Alta. A localização mais precisa dos serviços de saúde privados no Alecrim é a área onde estão concentradas todas as outras atividades comerciais, isto é, as Avenidas Presidente Bandeira e Coronel Estevam e a rua Amaro Barreto, que são o centro nervoso do comércio popular de Natal. Nesse sentido, a expansão dos serviços de saúde privados em áreas de comércio popular apresenta peculiaridades que a diferencia veementemente da organização espacial encontrada em Petrópolis e Tirol. Com efeito, constatamos que esses serviços se dão em ambientes de diversificação de atividades econômicas, ou seja, os serviços de saúde dividem espaço com outras atividades que não têm nenhuma relação com este tipo de serviço, tais como lojas de calçados, de eletrodomésticos e de roupas, além de um número variado de camelôs.

Apesar de algumas clínicas e consultórios médicos maiores ocuparem todo um prédio, prevalece a instalação desses serviços em prédios que têm, em seu andar térreo, outra atividade comercial, e somente no primeiro andar os serviços de saúde, tal como verificamos no Alecrim, onde alguns

estabelecimentos de odontologia estão localizados em prédios antigos e deteriorados, dividindo o espaço com outras lojas comerciais. Destarte, podemos dizer que a exposição dessas ideias encontra paralelo com aquilo que propugna Silveira (2007, p 154), quando esta estabelece que, “en la ciudad grande, cada agente encuentra su lugar, es decir, un medio apto para la producción de una vida de relaciones que posibilite el trabajo”¹.

À exceção de grande parte dos estabelecimentos de saúde privados encontrados no Alecrim, o bairro dispõe de uma clínica que, além de oferecer várias especialidades, inclusive não somente as mais correntes, tem instalações similares às encontradas nos bairros Petrópolis, Tirol e Lagoa Nova. Trata-se da Multimedical, que apresenta duas unidades na Avenida Presidente Bandeira, e uma diversidade de especialidades médicas, exames de imagem, e serviços de odontologia e estética, todos fazendo uso de uma alta densidade de equipamentos tecnológicos. Embora se diferencie da maior parte dos estabelecimentos do bairro quanto aos preços cobrados pelas consultas e pelos exames e à clientela que atende, a clínica Multimedical oferece o mesmo padrão que os demais.

Como destacado anteriormente, tanto no Alecrim quanto na Cidade Alta, encontramos um número considerável de clínicas médicas especializadas em Oftalmologia e Odontologia. Com relação aos serviços de oftalmologia prestados nestes bairros verificamos a existência de um acontecer complementar (SANTOS, 2006; SANTOS; SILVEIRA, 2003) entre o mercado de óticas e a expansão desse serviço médico, considerando que a maioria das óticas apresenta uma espécie de convênio com determinadas clínicas médicas desta especialidade, de modo que o cliente confirma a compra dos óculos em uma loja e é encaminhado com uma carta de crédito (determinado desconto) para a realização do exame em uma das clínicas conveniadas, que pode estar instalada no próprio bairro ou não.

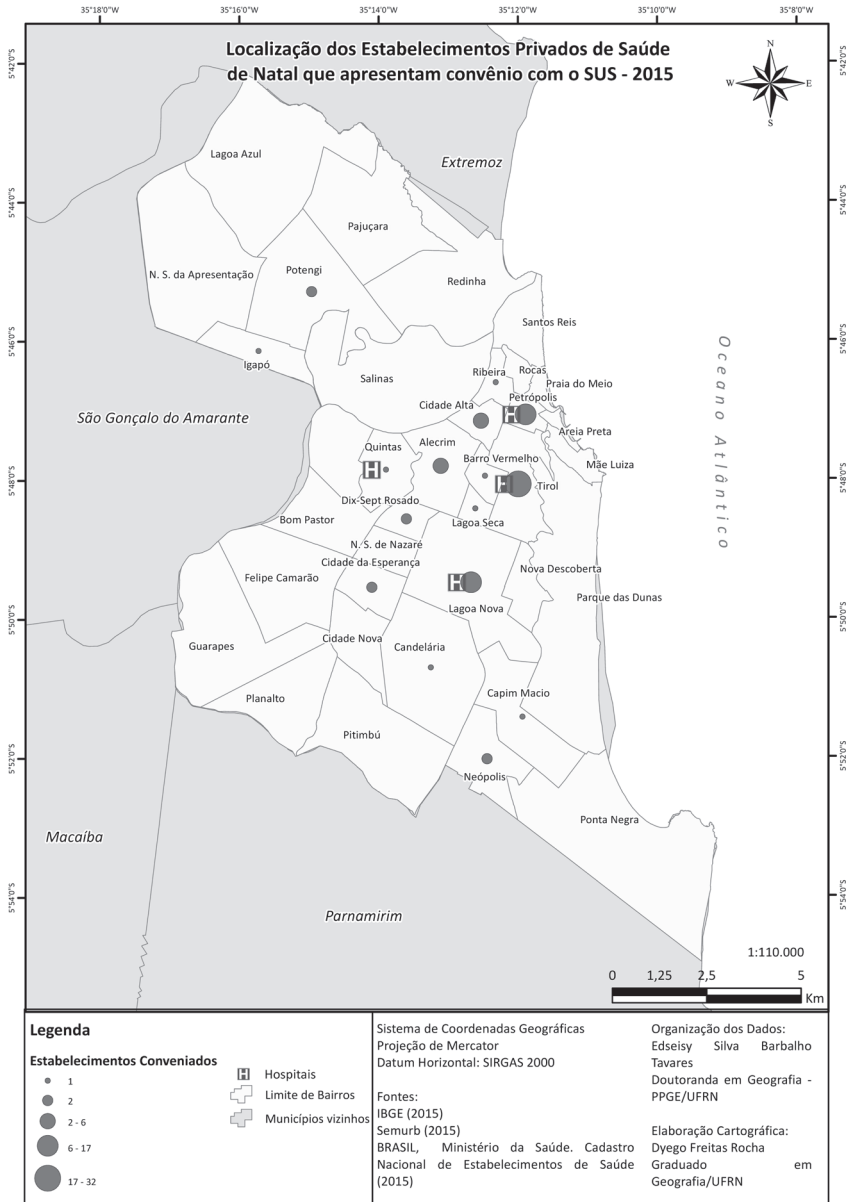
Quanto aos serviços de odontologia e ortodontia, podemos dizer que, embora inicialmente tenham estado restritos às classes sociais mais abastadas, devido a seus elevados custos, na atualidade já atendem ao mercado popular, o que comprova a tese de Santos (2008), de que, no período atual, a técnica e a ciência invadem todos os interstícios da sociedade. Nessas atividades de saúde que surgem para atender a esse mercado popular verificamos tanto a existência de preços mais acessíveis, quanto formas

de pagamento facilitadas por meio de financiamentos flexíveis, inclusive fazendo uso de carnês, o que é uma situação característica do circuito inferior da economia urbana (SANTOS, 1979), o qual também passa a permear os serviços privados de saúde.

Ainda em relação à espacialização dos serviços privados de saúde em Natal, nas áreas que apresentam maior concentração dessa atividade, destacamos que também são nestas mesmas áreas, ou seja, nos bairros Tirol (32), Petrópolis (21) e Lagoa Nova (17), onde encontramos a maior parte dos estabelecimentos privados que possuem convênio com o SUS; depois desses bairros, apenas os bairros Cidade Alta (6) e Alecrim (4) contam com mais de dois estabelecimentos conveniados. Dos estabelecimentos privados que apresentam convênios com o SUS, poucos estão localizados nas novas centralidades de Natal (BRASIL, Ministério da Saúde / CNES – DATASUS, 2015) (Mapa 2).

Em Natal, os estabelecimentos privados conveniados com o SUS totalizam 95 dos 1322 presentes na cidade. Predominam, dentre esses estabelecimentos, as clínicas, das quais destacamos as especializadas em oftalmologia, radiologia, ultrassonografia e odontologia². Por sua vez, os hospitais que também apresentam este convênio, sejam especializados ou de várias especialidades, se localizam nos bairros Lagoa Nova, Petrópolis, Tirol e Quintas (BRASIL, Ministério da Saúde / CNES – DATASUS, 2015) (Mapa 2).

Mapa 2
LOCALIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS PRIVADOS DE SAÚDE DE NATAL
CONVENIADOS AO SUS - 2015



Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (IBGE, 2015).

4. O uso das novas centralidades de Natal

A plena compreensão da dinâmica e do uso das multicentralidades de Natal pelos serviços privados de saúde não prescinde da análise de como os serviços privados de saúde usam os demais subespaços do território natalense. Neste sentido, buscamos apreender o uso que estes serviços fazem das novas centralidades múltiplas e polinucleadas como entende Spósito (2001). Na sua concepção, são múltiplas porque plurais e polinucleadas porque diferenciadas, retratando, portanto, centralidades criadas que atendem a classes sociais distintas e que serão usadas por atividades de saúde também diferenciadas.

Assim, tanto para o centro da cidade, quanto para seus subcentros, entendidos por Villaça (1998, p. 293) como “réplicas em tamanho menor do centro principal, com o qual concorrem em parte sem, entretanto, a ele se igualar”, temos também um movimento de dispersão de atividades de saúde privadas e usos diferenciados do território pelas mesmas. No caso de Natal, as áreas que vêm atraindo esses serviços são as centralidades formadas na Região Administrativa Norte, nas Avenidas Bacharel Tomaz Landim e Doutor João Medeiros Filho, e na Região Administrativa Sul, nas Avenidas Engenheiro Roberto Freire e Airton Senna, sendo, na atualidade, o meio ambiente construído mais condizente com a realidade dos espaços necessários para o estabelecimento dessas atividades.

No que diz respeito à expansão de unidades privadas de saúde para a centralidade formada no bairro de Lagoa Nova, verificamos uma lógica dinâmica do uso do território promovido por essas empresas na cidade de Natal, isto porque elas passaram a buscar novas áreas com as mesmas condições técnicas de Petrópolis e Tirol (infraestrutura e acessibilidade), mas com a vantagem de apresentarem uma melhor relação de custo-benefício, como preço do solo mais reduzido, o que, por consequência, aumenta a possibilidade de uma maior rentabilidade com a realização de suas atividades.

É nesta mesma perspectiva que muitas empresas de saúde privadas também estão se instalando próximas a ou na Avenida Engenheiro Roberto Freire, um eixo de concentração de comércio e serviços e de grande circulação de pessoas, fato análogo ao que ocorre com as avenidas que cortam

o bairro Lagoa Nova. Ao contrário de Lagoa Nova, a centralidade formada na Roberto Freire não vem sendo grande alvo de dispersão de unidades de alta complexidade, e sim de média, mas prevalecendo estabelecimentos com perfil ou estrutura física semelhante aos encontrados no bairro Lagoa Nova para os mesmos tipos de serviços. Entretanto, o movimento de dispersão, mesmo com relação aos serviços de média complexidade, ainda atinge de forma incipiente essa parte do território, considerando o que ocorre em Lagoa Nova.

Esses serviços de saúde privados localizados à margem da Avenida Engenheiro Roberto Freire são abundantemente encontrados na parte que corresponde ao bairro Capim Macio, nas proximidades do Supermercado Nordestão e do *Shopping* CCAB Sul, área que vem apresentando uma dinâmica impulsionada pelo comércio e pelos serviços. Nesta nova centralidade, encontramos a Prontoclínica e a Maternidade Dr. Paulo Gurgel, referência para boa parte da Região Administrativa Sul, pois, com exceção dos estabelecimentos localizados no bairro Lagoa Nova, é uma das maiores e mais bem equipadas unidades de saúde privadas da região, oferecendo serviços de hospital, maternidade e diversas especialidades, além de funcionar 24 horas.

Além da presença dessa grande unidade, também já se constata na área a existência de uma série de clínicas e consultórios que, em alguns trechos, chegam a formar uma área de especialização nestes serviços (Mapa 1), dada a organização espacial que estes apresentam no bairro, ou seja, em uma mesma rua ou quarteirão, encontramos vários estabelecimentos vizinhos, alguns da mesma especialidade, outros não.

A partir do exposto, podemos considerar que o uso do território pelos serviços de saúde privados na contemporaneidade vem engendrando um movimento de dispersão desses serviços, que, além de ocorrer com os estabelecimentos que atendem a uma clientela que auferem rendas suficientes para arcar com os custos, também vem se dando para outros tipos de prestadores de serviços de saúde privados, que, embora oferecendo as mesmas especialidades médicas, são voltados para um público pertencente a uma classe social com poder aquisitivo inferior.

Contudo, é preciso atentarmos para o fato de que os hospitais, as clínicas e os consultórios localizados nestas centralidades vão apresentar um

perfil diferenciado dos encontrados na área de concentração, pois, embora a maioria dos serviços de saúde localizados nesta área de dispersão seja de média complexidade, com prestação de serviços de saúde de especialidades idênticas aos localizados em Petrópolis, Tirol e Lagoa Nova, o nível tecnológico, organizacional e de capital é muito diferente, assim como o preço dos serviços oferecidos.

Outro fato que difere esses serviços dos encontrados nas áreas de concentração é que os objetos técnicos criados para a prestação dos mesmos não se organizam espacialmente de forma concentrada, mas sim de forma mais dispersa no território, considerando que suas intencionalidades são outras, e que os espaços que os abrigam também servem a outras atividades, o que de um modo ou de outro termina por restringir sua expansão, pois, atividades que se mostram mais rentáveis que as de saúde para aquela localização podem pagar mais por um aluguel nesta área.

É preciso considerar também, nesse movimento de dispersão, que as atividades de saúde que atendem demandas mais frequentes tais como clínicos gerais e alguns médicos especialistas, como, por exemplo, nas especialidades de Oftamologia, Pediatria, Ginecologia, além de dentistas e laboratórios que realizam exames simples, são mais susceptíveis à dispersão, enquanto que aquelas especialidades médicas que atendem demandas menos frequentes tendem a ocorrer de forma mais pontual, no caso de Natal, principalmente na área de concentração desses serviços.

É interessante ainda ressaltarmos, com relação às diferenças entre os serviços que se expandem em Petrópolis, Tirol e Lagoa Nova, e os que se localizam nos bairros Alecrim, Cidade Alta e nos subcentros formados nas regiões administrativas Norte e Sul, que estas não ocorrem somente quanto ao valor pago pela prestação dos serviços, mas também no tocante às formas de pagamento. Enquanto os estabelecimentos localizados nos primeiros bairros trabalham com atendimentos particulares, mas também com convênios com planos de saúde, nas outras áreas, a maioria das clínicas, dos consultórios e laboratórios só atende através de pagamentos particulares. Porém, como já dito, existem, em alguns deles, modalidades de pagamento que dificilmente são constatadas em estabelecimentos de saúde localizados em outra parte do território, como no caso do uso de carnês, principalmente nos consultórios odontológicos.

É preciso reiterar também o movimento de dispersão dos serviços de saúde privados. Embora as novas centralidades venham vivenciando uma expansão destes serviços, ao contrário dos bairros Cidade Alta, Alecrim e Lagoa Nova, eles vão se apresentar em menor quantidade, localizados em um único trecho da área e cercados por outras atividades econômicas, pertencendo, a maioria delas, ao varejo moderno ou a centros de comércio popular.

As diferenças entre os serviços de saúde encontrados em Petrópolis, Tirol e Lagoa Nova, e os que encontraram abrigo no Alecrim, na Cidade Alta e na área dos subcentros supracitados, se revelam também nas formas de publicidade utilizadas. Enquanto que os primeiros, conforme explicitamos, fazem uso de uma gama de recursos tipicamente usada por atividades pertencentes ao circuito superior da economia urbana, como, por exemplo, site próprio, *outdoors*, propaganda televisiva, entre outros, os segundos recorrem ao “boca a boca”, a panfletos simples, carros e bicicletas com som, e placas móveis para a divulgação de seus serviços, que correntemente não extrapola a escala dos bairros ou do entorno. Esse uso da publicidade pelos agentes não dominantes, que já havia sido destacado por Silveira (2008), é bastante presente entre esses estabelecimentos de saúde. Tal realidade explica o fato de que, no período atual, os agentes não dominantes podem fazer uso de estratégias que anteriormente eram restritas aos agentes dominantes, ou seja, esses agentes passam a utilizar as variáveis-chave da contemporaneidade para a realização de suas atividades.

Embora esses agentes façam uso de várias formas de publicidade, o “boca a boca” acaba por ser o principal e mais importante meio de propaganda desses estabelecimentos, uma vez que, além de ser a forma mais difundida, é também, conforme estabelece Montenegro (2006, p. 158), “o principal benefício da relação com os concorrentes, quando ela existe”.

Entretanto, ressaltamos que a expansão desses serviços nas novas centralidades formadas nas áreas das regiões administrativas Norte e Sul segue os mesmos preceitos que são comuns às outras áreas da cidade, de modo que o uso do território se dá em função de uma seletividade socioespacial, que leva em consideração a economia no preço da terra ou do aluguel, e o fato de serem áreas atrativas para uma boa parcela dos consumidores, por gerar economia de transporte e tempo, dado que se localizam próximos as suas residências.

5. Considerações finais

Constata-se que existe na atualidade uma dispersão dos serviços privados de saúde em Natal, no entanto, ainda que estes serviços estejam buscando novas espacializações no tecido urbano da cidade, pode-se distinguir áreas de diferentes densidades e especificidades destes serviços, o que se dará de acordo com as condições oferecidas pelos lugares.

As áreas de dispersão desses serviços analisadas foram o centro de comércio tradicional da cidade, formado pelos bairros Alecrim e Cidade Alta, e as novas centralidades formadas ao longo dos eixos de desdobramento, no entorno dos bairros Lagoa Nova, Igapó, Capim Macio, e ao longo da Avenida Airton Senna: assim como ocorreu outrora com os bairros Petrópolis e Tirol, na atualidade são pontos que apresentam um conjunto de possibilidades vantajosas para o desenvolvimento dos serviços de saúde privados. Segundo as ideias expressas por Santos e Silveira (2003), a valorização do território é relativa e, nestes termos, verificamos que, para cada modalidade de produto ou serviço, o território se valorizará mais ou menos.

Nos eixos de desdobramento e principalmente na centralidade exercida pelo bairro de Lagoa Nova, os serviços que usam o território são sobremaneira aqueles que requerem maior densidade técnica, científica e informacional e estão voltados para consumidores de maior poder aquisitivo. Já no centro tradicional de comércio e prestação de serviços de Natal e nas demais centralidades da cidade, ocorre a busca por empresas que prestam o serviço de caráter mais popular, com algumas atividades pontuais de maior complexidade. Assim, ficou evidenciado que os estabelecimentos de saúde privados, que buscam prestar seus serviços a preços mais populares, não escolhem para sua localização áreas que sejam marcadas por determinadas condições ou objetos técnicos que favoreçam sua realização e sua lucratividade, as quais não serão, necessariamente, as mesmas perseguidas pelos agentes hegemônicos prestadores desse mesmo tipo de serviço.

É preciso destacar que esse movimento de dispersão é mais intenso na Região Administrativa Norte que na Região Administrativa Sul, sendo que, na Região Administrativa Norte, a área de maior expressão desse processo são as Avenidas Tomaz Landim e Doutor João Medeiros Filho, ambas se constituindo em importantes eixos de fluidez dessa região por se

apresentarem como o principal ponto de conexão entre esta área da cidade e as outras zonas de Natal. Desse modo, por aí passam diariamente um número expressivo de automóveis e transportes públicos, o que justifica a localização de inúmeros serviços, entre os quais os de saúde, ao longo dessas vias.

É extremamente relevante destacar que o uso das multicentralidades da cidade de Natal ocorre *pari passu* com os interesses de lucratividade e acumulação das empresas, tendo em vista que essas são movidas por práticas capitalistas e, como toda e qualquer relação estabelecida nessa instância, a questão do lucro está sempre em posição relevante. A partir dessas circunstâncias, entendemos que o território funciona como um freio (SANTOS, 2007) para esse movimento de dispersão dos serviços de saúde na cidade, pois as formas-conteúdo desse processo tanto reproduzem as desigualdades da sociedade vigente, quanto condicionam a produção e a localização das unidades de saúde privadas, de acordo com as condições de cada centro.

Portanto, fica evidenciado que a questão da seletividade é uma marca da organização espacial dos serviços de saúde privados em Natal, tendo em vista que as empresas que operam nesse setor sempre se localizam em lugares que apresentem uma “densidade social” sintonizada com seus interesses de acumulação e reprodução. No que diz respeito a esta questão, Santos (2009, p. 95), aponta que é fundamental “qualificarmos dentro da cidade essa ‘densidade social’ que, na realidade, se mostra diferente para cada bairro e leva a afastar ou atrair atividades, conforme a estrutura material e sócio-humana de cada fração do território urbano”.

Desse modo, fica evidente que os serviços de saúde, tornados uma mercadoria como outra qualquer e entrando no ciclo de relações comandadas pelas leis capitalistas, passam a figurar no conjunto de atividades guiadas pela lógica seletiva das empresas, se direcionando de acordo com as suas intencionalidades para as diversas centralidades da cidade.

Notas

- ¹ “na cidade grande, cada agente encontra seu lugar, quer dizer, um meio adequado para a produção de uma vida de relações que possibilite o trabalho” (tradução nossa).

² No Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, alguns estabelecimentos, principalmente os de Odontologia, não deixam claro que possuem convênio com o SUS, no entanto os contabilizamos aqui, já que no cadastro consta que dispõem de equipamentos do SUS.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde**. Departamento de Informática do SUS. Disponível em: <<http://cnes.datasus.gov.br>>. Acesso em: 20 jan. 2015.

DOLLFUS, Olivier. **O espaço geográfico**. São Paulo: Difel, 1985.

FURTADO, Edna Maria. **A onda do turismo na cidade do sol**: a reconfiguração urbana de Natal. 2005. 300 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

MONTENEGRO, Marina Regitz. **O circuito inferior da economia urbana na cidade de São Paulo no período da globalização**. 2006. 205 f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana nos países subdesenvolvidos. São Paulo: Livraria Francisco Alves Editora S.A., 1979.

_____. **A urbanização brasileira**. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

_____. **A Natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

_____. Difusão de inovações ou estratégia de vendas? In: **Economia espacial**: críticas e alternativas. Tradução de Maria Irene de Q. F. Szmrecsányi. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007. p. 41-74.

_____. Os espaços da globalização. In: **Técnica, espaço e tempo**: globalização e meio técnico-científico-informacional. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. p. 45-54.

_____. **Por uma economia política da cidade**: o caso de São Paulo. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SILVEIRA, Maria Laura. Metrópolis brasileiras: un análisis de los circuitos de la economía urbana. **Revista eure**, Santiago de Chile, v. XXXIII, n. 100, p. 149-164, diciembre de 2007.

_____. Globalización y territorio usado: imperativos y solidaridades. **Cuadernos del Cendes**, ano 25, n. 69, terceira época, p. 1-19, setembro-diciembre 2008.

SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. Novas formas comerciais e a redefinição da centralidade intra-urbana. In.: _____. (Org.). **Textos e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média**. Presidente Prudente: [s.n.]. 2001.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel; FAPESP; Lincoln Institute, 1998.

Recebido em: 09/10/2015

Aceito em: 10/12/2015